

Apontamentos acerca da memória e da identidade na produção de um documentário experimental¹

Ana Julia Rodrigues²

Nadriel Diovane Essy Massaia³

Norberto Quintana Guidotti de Ornelas⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente resumo apresenta discussões em torno da produção do documentário “Minas do Camaquã: uma história para ensinar”, o qual foi produzido pelos autores. A partir do relato técnico das etapas de produção e das discussões teóricas em torno da memória e identidade, propomos a apresentação do caso da produção audiovisual aplicado à comunidade abordada como um exemplo da interdisciplinaridade para o resgate histórico-social de uma memória não-hegemônica. Esta, embora sobreviva por meio de recortes do passado, está profundamente enraizada na chamada “identidade mineira” e é ainda muito presente.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Documentário; Identidade; Memória; Minas do Camaquã.

INTRODUÇÃO

Minas do Camaquã é um distrito de Caçapava do Sul/RS, lembrado pelo seu potencial turístico formado por belas paisagens naturais que são reconhecidas como Geossítio, pertencente ao território do Geoparque Caçapava. Atualmente, conta com uma população aproximada de 400 habitantes, mas que no passado já foi morada de 4.000 pessoas no período de extração de minério de cobre. Foi habitada e explorada por companhias estrangeiras (inglesas, belgas e alemãs) alterando a paisagem e a forma de assentamento urbano, proporcionando empregos e garantias de bem-estar em diversas áreas. Hodiernamente, a movimentação da grande empresa de caráter paternalista deu espaço para a calma e tranquilidade da vivência de algumas famílias que ainda

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFSM. E-mail: ana.julia@acad.ufsm.br.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFSM. E-mail: nadriel.massaia@acad.ufsm.br.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFSM. E-mail: norberto.ornelas@acad.ufsm.br.

habitam esse local, a despeito de um relativo “abandono” e constante reivindicação de um retorno ao passado de pujança.

Diante de um quadro cujo a memória constituída em torno do “tempo da mina” ganha ênfase no cotidiano da população (ORNELAS, 2023), percebeu-se a possibilidade e a demanda de viabilizar a sistematização da história econômica-cultural dessa pequena localidade no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Desta maneira, o objetivo foi fornecer uma linha do tempo abrangente, desde a descoberta do minério de cobre, por meio de um documentário. Isso foi feito na tentativa de destacar não apenas a “época de ouro”, frequentemente lembrada por aqueles que a viveram e até mesmo por aqueles que apenas ouviram falar dela, e que acreditam que a história da mineração nas Minas do Camaquã se resume a isso. Portanto, a proposta do documentário de evidenciar a história, faz relação com o próprio nome do produto audiovisual, “Minas do Camaquã: uma história para ensinar⁵”, cuja ideia surgiu em uma disciplina do curso de Comunicação Social - Produção Editorial (UFSM), intitulada “Projeto Experimental em Educação”, ministrada pelo Prof. Dr. Mauricio de Souza Fanfa no segundo semestre de 2022.

É um projeto interdisciplinar que uniu as ciências sociais, história e geografia em colaboração com a área da comunicação, que possibilitou “contar” essa história e toda sua construção enquanto produto comunicacional, da linguagem às escolhas técnicas. Os dados históricos que lastreiam esta produção se baseiam nas pesquisas executadas no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso de Norberto Ornelas e dos apontamentos do jovem pesquisador da localidade Lorenzo Pergher. Outro aspecto importante foi a escolha de licenciar o produto como um Recurso Educacional Aberto, e que portanto, pertença à comunidade como um todo.

O intuito de realizar um resgate histórico-social do caso de Minas do Camaquã, exigiu aprofundamento em conceitos como “identidade” e “memória”, além de cuidados e preocupações técnicas, da própria comunicação, que valorizassem e abordassem a história em sua totalidade, mesmo que resumidamente, a fim de proporcionar uma relação do passado, presente e futuro de forma genuína e ligada aos valores compartilhados pelos moradores da localidade, público-alvo desta produção.

⁵ Documentário disponível em: <https://youtu.be/RQ4RD19-hPk>.

APONTAMENTOS METODOLÓGICOS E O PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção do documentário sobre Minas do Camaquã foi dividido em três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção. Entre a concepção e finalização do projeto experimental, unicamente, foram necessários 292 dias. Para detalhamento, pode-se observar abaixo:

1) Pré-produção:

- a) Teve início com a identificação da pesquisa acadêmica na área de Ciências Sociais, através do apontamento da autora Ana Julia Rodrigues;
- b) Reuniões via Google Meet foram realizadas para discutir o projeto, com destaque para a 1ª reunião em 26/09/2022 para avaliar a viabilidade e a 2ª reunião em 06/10/2022, onde foi realizada a apresentação do acervo fotográfico⁶ e a organização das primeiras datas do cronograma;
- c) No total de quatro reuniões, com o conhecimento prévio de parte da equipe sobre a região, foram definidos os locais de gravação, ajustes no roteiro literário, além da preparação logística para a viagem.

2) Produção:

- a) Ocorreu entre 10 e 11 de dezembro de 2022, com a chegada antecipada de um dia antes ao local das gravações;
- b) Testes com os equipamentos foram realizados para nivelar os conhecimentos técnicos;
- c) Foi feita uma visita de reconhecimento de campo dos locais da comunidade programados para a gravação;
- d) O roteiro literário foi repassado e alinhado com o pesquisador Norberto, definindo a ordem, horários e locais de filmagem.

3) Pós-produção:

- a) Envolveu duas principais etapas: edição e a análise dos resultados obtidos;
- b) O processo de edição foi desafiador e exigiu aprendizados e auxílio técnico da universidade. A organização das planilhas de gravação facilitou o trabalho de pós-produção;

⁶ Reunido por Norberto, mas construído coletivamente, com registros de diversas pessoas da comunidade que optaram por contribuir voluntariamente.

- c) Após a análise dos resultados, foram feitas considerações sobre o tempo de duração do produto, com *feedback* positivo dos participantes;
- d) O produto final foi considerado bem produzido, com destaque para a imersão no conteúdo e os detalhes apresentados.

Ademais, durante o processo de produção e pós-produção do produto audiovisual, diversas estratégias foram pensadas para tornar o conteúdo mais acessível e compreensível para o público-alvo, que inclui os moradores da vila, independentemente de idade ou gênero. Algumas das ferramentas e estratégias utilizadas foram:

Imagens antes *versus* depois: a utilização de imagens comparativas, mostrando o antes e o depois de determinados locais ou situações em Minas do Camaquã, foi uma estratégia visual eficaz para transmitir a transformação ao longo do tempo e despertar o interesse do público.

Uso da linguagem escrita: para facilitar e sintetizar o entendimento dos ciclos de mineração, foi empregado um quadro branco para recapitular as informações de forma escrita. Isso ajudou a tornar o conteúdo mais didático e compreensível, ratificando a informação já apresentada e detalhando outras.

Legendas: foi uma estratégia essencial para garantir a acessibilidade do conteúdo, permitindo que o público acompanhasse as informações apresentadas mesmo em ambientes com restrições de áudio ou para auxiliar na compreensão de diálogos ou termos específicos. Essas legendas também possuem um tamanho ligeiramente maior, oportunizando que pessoas em diferentes condições visuais assistam.

Abertura de cada capítulo: introduzir a identificação de cada fase ou período no início de cada segmento do documentário ajudou a situar o espectador na linha do tempo da história de Minas do Camaquã, facilitando a compreensão e a organização das informações apresentadas.

Linguagem informal: optar por uma linguagem informal no audiovisual contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível e próximo do público-alvo, evitando termos técnicos complexos e facilitando a compreensão histórico-social da região.

TENSIONAMENTOS TEÓRICOS A RESPEITO DA MEMÓRIA LOCAL E IDENTIDADE

Na realidade concreta de Minas do Camaquã, cujo passado está intimamente ligado à mineração de cobre e a um forte apelo simbólico, é facilmente identificável o saudosismo e o apego à “identidade mineira” ali constituída. Neste sentido, a memória é mobilizada, não somente como forma de garantir que o passado seja memorado, mas também como um instrumento de manutenção desta identidade.

A ameaça do esquecimento ronda as lembranças na contemporaneidade, levando à obsessão pelo registro de memórias, uma vez que a modernidade tem o anseio por uma identidade coletiva e vai buscar a sua construção em vestígios do passado. (MOMBELLI; TOMAIN, 2012, p. 48).

A teoria clássica de Halbwachs (1990) apresenta a memória como algo socialmente construído. Mesmo a memória individual, é social. A chamada memória coletiva. Portanto, a memória individual pode ser entendida como uma manifestação singular do coletivo. Trata-se do olhar micro ou macro do mesmo fenômeno. O olhar a partir do individual permite localizar disputas onde a “memória coletiva” não é uma unidade homogênea de perspectivas, mas um campo que está em disputa⁷. É com Pollak (1989) e com Nora (1993), sob uma perspectiva crítica, que o tema da memória é enfatizado nos termos do conflito. Abordar a memória leva a considerarmos o que é lembrado e, naturalmente, compreende também o que é esquecido. Lembrança e esquecimento traduzem “ênfases” que podem ser, ou não, mobilizadas por grupos e indivíduos.

Há quase um consenso no campo da comunicação e ciências sociais de que a memória não se esgota na definição de lembrança do passado. Memória representa o passado no presente. A “experiência” dos ex-mineiros das Minas do Camaquã, neste caso, tende a ser elástica. Isto porque não podemos a limitá-la apenas a coisa vivida, sendo que a memória é mobilizada inclusive sobre aquilo que não vivenciamos. Halbwachs trabalha com o conceito de “herança” para se referir a essa memória que, por não envolver a experiência do indivíduo, se socorre na memória coletiva. Isso permite que a memória coletiva possa ser um elemento constituidor de identidade (CANDAUI, 2013). Pode-se falar da “experiência das Minas do Camaquã” como se

⁷ Considerando também o apontamento de VIANA (2006), de que a “luta” pela memória é protagonizada tanto pelo “senso comum”, na esfera das representações cotidianas, quanto pelo pensamento douto.

fosse um registro, e como qualquer registro, possui um sentido que também está em disputa.

Em síntese temos que a memória é a reconstrução/recorte das coisas do passado, que toma “dados emprestados do presente” (HALBWACHS, 1990, p. 71). Diante disso, assumimos que as coisas do passado nem sempre tiveram os valores que hoje têm como uma propriedade inata. A sociedade atribui valores às coisas e com isso constroem identidade que serve à vida contemporânea. Portanto, a avaliação prática de algo do passado está mais ligado ao que a coisa representa no presente. Estar atento ao que a população é levada a esquecer, ou mesmo o que gostariam de saber, mas os “contadores oficiais” não produziram até então, foi uma preocupação ontológica deste documentário.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

Uma das principais preocupações desde o início da produção, era o retorno do público-alvo. Ouvi-los sempre foi parte do planejamento e, para isso, foi pensado em mais de uma oportunidade para que pudéssemos obter esse retorno tão esperado. Diante disso, foram exibidas sessões do documentário em diferentes lugares e horários para que o público pudesse assistir e dialogar sobre o mesmo.

A primeira oportunidade aconteceu no dia 28 de janeiro de 2023, a partir de uma sessão fechada, com um grupo focal. A proposta neste primeiro encontro foi reunir pessoas de diferentes níveis de contato com as Minas do Camaquã e ouvi-las, ainda antes de lançar publicamente o audiovisual, para que pudessem contribuir com alguma ideia, sugestão ou alteração, a fim de construir coletivamente um espaço de trocas. Estavam entre os escolhidos para esse grupo: pessoas que viviam na época na mineração e ainda moram no local; pessoas que se mudaram para residir nas Minas posteriormente ao período de extração; e jovens habitantes. Posteriormente, foram realizadas mais 4 sessões, sendo 3 no dia 04 de agosto em diferentes horários para os alunos da escola das Minas do Camaquã e comunidade, e mais uma em Caçapava do Sul no dia 13 de agosto, a convite da Casa de Cultura Juarez Teixeira.

O produto audiovisual teve um ótimo retorno da comunidade e gerou bons debates que relacionaram passado, presente e futuro entre diferentes gerações. Foi destacado que o produto servirá como um dispositivo público da comunidade e um objeto que permanecerá tanto como fonte de conhecimento/pesquisa, como um registro

que provoca a afetividade e a lembrança — da mesma maneira que informa e complementa os recortes desse passado.

Além disso, ao ser publicado no YouTube, ainda abrangeu um público secundário, admiradores e ex-moradores dessa localidade, que nas redes sociais fizeram suas colocações destacando que puderam saber mais sobre a história do local por meio dessa produção. Portanto, inferimos que o documentário obteve sucesso em apresentar informações que de uma maneira ou de outra informaram sobre um passado sobretudo idealizado, sem deixar de lado a relação das pessoas locais com a produção e de suas afirmações de reconhecimento e valorização da história.

Concluimos, apresentando contribuições que mostram que quando atores específicos da comunidade de Minas do Camaquã se referem ao “tempo da mina”, estão a falar de um recorte que se insere em um contexto intrincado do passado: “*Minas do Camaquã não foi só os ciclos de sucesso*” — cabe sempre nos lembrarmos. Por fim apresentou-se um documentário construído a partir da tentativa de elucidar elementos-chaves de ciclos pouco conhecidos da história de Minas do Camaquã, mostrando que por mais que sejam constituidores de uma identidade local, os recortes da memória sempre serão insuficientes para reproduzir o passado em disputa em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Jöel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez., 1993.

MOMBELLI, Neli Fabiane; DOS SANTOS TOMAIN, Cássio. **Memória e identidade: um estudo preliminar sobre os usos e apropriações do passado nos documentários da TV OVO**, 2012.

ORNELAS, Norberto Q. G. de. Sob a gestão paternalista: relações de classe e condições de vida no caso da *company town* de Minas do Camaquã em Caçapava do Sul/RS. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. UFSM, 2023.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, 1989.